



[www.institutobuzios.org.br](http://www.institutobuzios.org.br)  
<http://facebook.com/instituto.buzios>



## MÍDIA NEGRA E FEMINISTA

INFORME Nº98 MAIO 2013

Conjuntura político-indigenista no Brasil: enfrentamento ou retrocesso!



A dependência quanto a uma produção e exploração sempre maior de commodities agrícolas e minerais e das condições de infraestrutura para o escoamento da produção potencializa sobremaneira a disputa pelo controle do território no país. É muito evidente que os setores político-econômicos anti-indígenas e antidemocráticos, representantes do agronegócio, das mineradoras, das grandes empreiteiras e o próprio governo brasileiro estão articulados e empenhados para ampliar o acesso, o controle e a exploração dos territórios indígenas, quilombolas, dos pescadores artesanais, dos camponeses, de preservação ambiental, dentre outros. Para tanto adotaram uma estratégia que tem três objetivos centrais: - O primeiro é o de inviabilizar e impedir o reconhecimento e a demarcação das terras indígenas que continuam usurpadas, na posse de não índios. Este objetivo também se aplica no caso da titulação de terras quilombolas, na desapropriação de terras para a reforma agrária, na criação de novas unidades de preservação ambiental e no reconhecimento do direito fundiário de outras populações tradicionais do Brasil; O segundo grande objetivo é o de reabrir e rever procedimentos de demarcação de terras indígenas já finalizados; O terceiro objetivo é o de invadir, explorar e mercantilizar as terras demarcadas, que estão na posse e sendo preservadas pelos povos indígenas, pelos quilombolas, por outros grupos tradicionais, pelos camponeses. Leia a [matéria na íntegra](#). Leia também: O ressurgimento do [Relatório Figueiredo](#) depois de 45 anos desaparecido. Documento apurou matanças de tribos inteiras, torturas e toda sorte de crueldades praticadas contra indígenas no país. Fonte: Adital e Em.Com.

<http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=74559>

[http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2013/04/19/interna\\_politica,373440/documento-que-registra-extermio-de-indios-e-resgatado-apos-decadas-desaparecido.shtml#.UXEpK11nVcw.facebook](http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2013/04/19/interna_politica,373440/documento-que-registra-extermio-de-indios-e-resgatado-apos-decadas-desaparecido.shtml#.UXEpK11nVcw.facebook)

Tecendo a Rede de Mulheres Negras-Ne - Rumo à Marcha Nacional de Mulheres Negras em 2015

Por Eva Bahia - Apesar de todos os avanços as mulheres negras continuam esbarrando no racismo que utiliza dos seus instrumentos perversos e velados para vetar sua participação efetiva e merecida nos espaços políticos e socioeconômicos. Portanto, valorizamos e estimulamos ações e estratégias que fortaleçam os movimentos de

mulheres negras: processos de formação; empoderamento e definição de políticas que nos "instrumentalizem" para avançar cada vez mais nas mobilizações, conquistas e ocupações de espaços; contrariando a herança da "colonização eurocêntrica e perversa" que persiste em querer nos deixar à margem. O Odara – Instituto da Mulher Negra, lançou nos dias 27 e 28 de abril em Recife- PE o projeto de articulação e construção da Rede de Mulheres Negras do Nordeste realizando o Seminário "Tecendo a Rede de Mulheres Negras do Nordeste". O encontro teve como objetivo construir um processo de articulação e mobilização das jovens e mulheres negras do nordeste brasileiro, envolvendo os nove estados da região, a fim de estruturar uma rede e fortalecer as organizações de mulheres negras, incidindo nas políticas públicas de combate ao racismo, sexismo e lesbofobia com foco na garantia da inclusão das mulheres negras no novo ciclo de desenvolvimento do Nordeste e no enfrentamento da violência. Leia a [matéria sobre o encontro](#) na íntegra.

<http://www.institutobuzios.org.br/documentos/Tecendo%20Rede%20Mulheres%20Negras-Ne-Rumo%20%C3%A0%20Marcha%20de%20Mulheres%20Negras%20em%202015.PDF>

## Carta de Recife: Compromisso com A Marcha das Mulheres Negras Brasileiras Contra O Racismo e Pelo Bem Viver

Carta de Recife - Nós, mulheres negras do Nordeste do Brasil, reunidas no Seminário Tecendo a Rede de Mulheres Negras do Nordeste, realizado nos dias 27 e 28 de abril de 2013, em Recife, Pernambuco, declaramos nosso reconhecimento e nosso compromisso com o processo de construção da Marcha das Mulheres Negras Contra o Racismo e Pelo Bem Viver. Consideramos de extrema importância essa iniciativa da Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras no atual contexto de persistência das desigualdades raciais e de gênero na sociedade brasileira, de avanço dos fundamentalismos, de crescente criminalização dos movimentos sociais e retrocessos em direitos já conquistados. Leia a [Carta na íntegra](#).

A Marcha das 100 mil mulheres negras foi idealizada, no refeitório do Tulip Inn Hotel, Salvador-BA, por ocasião do Encontro Paralelo da Sociedade Civil para o Afro XXI: Encontro Ibero Americano do Ano dos Afrodescendentes. O dia escolhido para essa grande marcha foi o 28 de setembro – "Dia da Mãe Preta". A data marcará os 320 anos do assassinato de Zumbi dos Palmares. Leia a convocatória da AMNB: [Marcha das Mulheres Negras em Brasília 2015](#).

<http://www.institutobuzios.org.br/documentos/Carta%20das%20Mulheres%20Negras%20do%20Nordeste%20e%20Apoio%20a%20Marcha%202015.PDF>

<http://2015marchamulheresnegras.com.br/para-voce/>

## Romper Com a Crise de Compromisso e de Responsabilidade

Por Reginaldo Bispo - Esse texto de análise histórico-político tem o propósito de aprofundar reflexões e a superação do imbróglie em que se meteu parte da militância com a adoção de avaliações parciais ou superficiais da conjuntura, realizadas por dirigentes políticos que buscam justificar e acomodar-se ao imobilismo. Que as crises conjunturais cíclicas nas sociedades são fator de desmobilização dos movimentos sociais de resistência, luta por democratização, reivindicações de direitos, e revolucionários, ninguém pode negar, mas até que ponto elas são 100% verdadeiras, ou favorecidas pela acomodação das chamadas vanguarda ou direções? Há um mito sobre as direções do movimento popular e no MN, que é preciso dissipar... De que a crise estrutural-sistêmica da conjuntura e seus efeitos, tem sido responsável crise de direção e pela inércia dos movimentos sociais. Leia o [artigo na íntegra](#).

<http://www.institutobuzios.org.br/documentos/ROMPER%20COM%20A%20CRISE%20DE%20COMPROMISSO%20E%20DE%20RESPONSABILIDADE.PDF>

## A desabolição

Por Gilson Moura Henrique Junior - Não nasci de pele preta, mas encantado com as pretas formas, línguas, mundos, deuses, sons, me empreteci como pretejo de um Itamar Assumpção que desconhecia ainda nos idos de 1988 quando vi "Tenda dos Milagres" em uma tela de TV. Em "Tenda dos Milagres" enxerguei o Orixá do Anúncio visto pela lalorixá cantada pro Caetano em "Santa Clara Padroeira da Televisão". Em "Tenda dos

Milagres” me reconheci preto. Naquela época o primeiro impacto do que entendia como minha gente foi o entendimento pela fé que Xangô, Ogum, Oxóssi, Logun-Edé, Oxum e Iansã falavam mais pra mim do que Jesus e seus santos. Leia o [artigo na íntegra](#).

[http://www.institutobuzios.org.br/documentos/Gilson%20Moura%20Henrique\\_A%20desaboli%C3%A7%C3%A3o.PDF](http://www.institutobuzios.org.br/documentos/Gilson%20Moura%20Henrique_A%20desaboli%C3%A7%C3%A3o.PDF)

## Estatuto da Igualdade da Bahia Parecer Preliminar Jurídico

Considerações iniciais pela aprovação do Projeto de Lei Estadual nº 14.692/2005 do Estatuto Estadual de Promoção da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa. Inicialmente, cumpre ressaltar o que motivou a elaboração deste parecer técnico jurídico pelo Instituto Pedra de Raio. A motivação adveio tanto do atual cenário imposto pelo trâmite burocrático legal para a aprovação do Projeto de Lei Estadual nº 14.692/2005, aqui nos referimos à indicação nº 20.052/2013, quanto pela conjuntura institucional e política de manifestas intervenções públicas do Movimento Social Negro baiano. Este referido Projeto de Lei que trata do Estatuto Estadual de Promoção da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa é de autoria do Deputado Estadual da Bahia, à época (2005), Valmir Assunção. Ele foi construído com a colaboração efetiva do Movimento Social Negro, direta ou indiretamente, e reflete as demandas da população negra baiana por políticas públicas compensatórias e reparatórias em diversas searas da vida social. Leia o [parecer na íntegra](#). Fonte: Sergio Sao Bernardo, Instituto Pedra de Raio.

<http://www.institutobuzios.org.br/documentos/ESTATUTO%20DA%20IGUALDADE%20DA%20BAHIA%20PARECER%20PRELIMINAR%20JUR%20C3%8DDICO.PDF>

## Entrevista: Cleidiana Ramos, jornalista do "A Tarde", destaque do estudo "Parlamento e Racismo na Mídia"

Cleidiana Ramos, jornalista do "A Tarde", da Bahia (veículo que se destacou na pesquisa Parlamento e Racismo na Mídia como o impresso que mais aborda a temática), foi entrevistada pela assessoria do Inesc. A entrevista desvendou o posicionamento e as ações implantadas pelo veículo sobre a igualdade racial. Na pesquisa Parlamento e Racismo na mídia, realizada pelo Inesc em parceria com a Andi: comunicação e direitos, 401 matérias jornalísticas que vinculam a questão do racismo ao Parlamento de 45 jornais diários, sendo cinco de abrangência nacional e 40 regionais/locais foram analisadas. Desta quantidade, 51 textos (12,7%) foram do jornal "A Tarde". Leia a [entrevista com Cleidiana](#) e você entenderá porque o veículo se destacou. Fonte: Inesc.

<http://www.inesc.org.br/biblioteca/inesc-noticia/2013/edicao-no-50-16-04-2013/entrevista-cleidiana-ramos-jornalista-do-a-tarde-destaque-do-estudo-parlamento-e-racismo-na-midia>

## Abdias do Nascimento: "O Negro Revoltado" - Anais do 1º Congresso do Negro Brasileiro em 1950

O Ipeafro colocou a disposição o conteúdo da primeira e da segunda edição do livro "O Negro Revoltado", organizado e apresentado por Abdias Nascimento. Trata-se dos anais do 1º Congresso do Negro Brasileiro, realizado no Rio de Janeiro em 1950, organizado pelo Teatro Experimental do Negro. A primeira edição somente encontrou editora para publicação em 1968. A segunda edição foi publicada em 1982, com ensaios e fotografias adicionais. O Ipeafro compartilha o conjunto, com texto digitalizado a partir dos microfimes e capas e fotografias dos originais. O prefácio à segunda edição introduz o leitor à evolução do contexto histórico que marca a experiência da luta negra no Brasil nesses dois momentos (os da publicação e da reedição do livro) na sua dimensão política em duas vertentes, a nacional e a internacional. No plano nacional brasileiro, sobressai o informe do Memorial Zumbi à 33ª Reunião da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência em 1981, onde a voz do movimento negro se consolida diante do conjunto dos intelectuais do país. Leia a [matéria](#) completa e acesse o [livro](#). Fonte: Ipeafro.

<http://www.ipeafro.org.br/home/br/acervo-digital/45/54/873/onegrovoltado>

## Meu querido Patrice - Carta a Patrice Lumumba

No cinquentenário de assassinato de Patrice Lumumba por forças imperialistas no Congo, Ama Biney presenteia a nós leitores com esta interessante carta a Patrice na qual ela faz uma profunda análise da situação política no Congo e por extensão a todo continente africano em sua luta por liberdade e justiça social.

Meu querido Patrice, No 52º aniversário de seu brutal assassinato em 17 de janeiro de 1961, o seu povo, constituído por 60 milhões de pessoas, ainda não sabe o que seja paz, justice ou liberdade. O povo continua a sangrar profusamente até morrer. O estupro virou uma arma de guerra contra milhares de mulheres congolenses. Entre agosto de 1998 e abril de 2007, mais de seis milhões de congolenses morreram de atrocidades impronunciáveis, doenças, fome e subnutrição. Esta estatística é quase o número de judeus mortos no holocausto, o que nos leva a questionar: será que é porque eles são africanos de pele escura que faz com que a humanidade global responda com paralisia e indiferença? E se eles fossem europeus, teriam os assassinatos sido evitados ou diminuídos? Leia a [carta na íntegra](#). Fonte: Pambazuka News.

<http://www.pambazuka.org/pt/category/features/86272>

## O que nos ensina os peitos de Amina, a garota da Tunísia

Por Nasreen Amina - As últimas 48 horas foram ricas em lições de todo tipo. Todas elas provêm da polémica que surgiu a propósito da suposta fatwa que condenava à morte a jovem tunisiana chamada Amina. O grupo "feminista" Femen espalhou a informação de que um clérigo muçulmano havia emitido uma fatwa contra Amina, condenando ela a uma pena de chicotadas e apedrejamento. A notícia se espalhou como um rastro de pólvora e viralizou como uma gripe. Na Tunísia não existe pena de morte já que foi abolida no ano de 2011, sendo o primeiro país africano a abolir. Também esta nação é das poucas que consagrou a igualdade do homem e da mulher a nível constitucional. Não esqueçamos da massiva marcham das mulheres tunisianas exigindo esta mudança na sua Constituição no ano passado. Tampouco a Tunísia está entre os países que aplicam o apedrejamento, mas isto se pode deduzir usando um pouco de lógica: o apedrejamento é um castigo que causa a morte da pessoa. Se na Tunísia não existe pena de morte e isto quer dizer que ninguém é assassinado por decisão judicial, então como poderia existir apedrejamento legal se este causa justamente a morte do (a) acusado (a)? Leia o [artigo na íntegra](#). Fonte: Universidade Livre Feminista.

[http://www.feminismo.org.br/livre/index.php?option=com\\_content&view=article&id=99995447:o-que-nos-ensina-os-peitos-de-amina-a-garota-da-tunisia&catid=99:opinioao-e-analise&Itemid=620](http://www.feminismo.org.br/livre/index.php?option=com_content&view=article&id=99995447:o-que-nos-ensina-os-peitos-de-amina-a-garota-da-tunisia&catid=99:opinioao-e-analise&Itemid=620)

## Ações do grupo Femen provocam rechaço de feministas

Onde quer que ocorram, os protestos do grupo Femen são barulhentos e de seios de fora. Com ações anti-islâmicas como "Topless Jihad", as ativistas não angariam somente simpatia, mas também críticas de muçulmanas. Punhos em riste, seios à mostra e slogans provocadores, pintados na pele: estas são as marcas registradas das ativistas do Femen. E elas pelo menos causam bastante confusão, onde quer que protestem contra o sexismo e a opressão. Recentemente, para apoiar a ativista tunisiana Amina Tyler, convocaram um "Topless Jihad" em diversas cidades europeias. Elas protestaram diante de locais como a mais antiga mesquita de Berlim ou a embaixada tunisiana em Paris, carregando na pele dizeres como "Free Amina" e "Fuck Islamism". Leia a [matéria na íntegra](#). Fonte: CCR – Comissão de Reprodução e Cidadania.

<http://www.ccr.org.br/noticia-detalle.asp?cod=14837>

## Atlas da Raisg ganha versão em português e inglês

Inicialmente publicado em espanhol no final de 2012, o atlas Amazônia sob Pressão, da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), foi lançado no dia 27/04, em Belém (PA), durante a Feira Panamazônica do Livro, por Beto Veríssimo, pesquisador do Imazon, uma das instituições que compõem a Raisg. O atlas agora tem duas novas versões: português edição impressa e digital e inglês edição digital. Amazônia sob pressão traz um conjunto de seis pressões e ameaças sobre a região na última década - estradas, petróleo e gás, hidrelétricas, mineração, desmatamento e focos de calor - analisados por cinco diferentes unidades territoriais: a Amazônia, o Amazonas de cada país, Áreas Naturais Protegidas, Bacias

Hidrográficas e Territórios Indígenas. Tais análises são feitas em 55 mapas, 61 tabelas, 23 gráficos, 16 boxes e 73 fotografias. Todas as informações e análises estão organizada em capítulos temáticos, totalizando 68 páginas. Leia a [matéria completa](#) e faça download da publicação em português. Fonte: ISA.

<http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/atlas-da-raisg-ganha-versao-em-portugues-e-ingles>

## Relatório Anual Conflitos do Campo Brasil 2012

A 28ª edição da publicação traz dados de conflitos por terra, água, em tempo de seca e trabalhista. A edição de 2012 destaca o aumento no número de assassinatos, de tentativas de assassinatos e de conflitos por terra. O relatório concentra dados sobre os conflitos, violências sofridas pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais, e pelos povos tradicionais, em todo o país. O relatório elenca também algumas ações dos homens e mulheres do campo na busca e defesa de seus direitos. Leia o [relatório](#) e faça download. Fonte: CPT.

<http://www.cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/viewdownload/43-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/316-conflitos-no-campo-brasil-2012?Itemid=23>

## Biblioteca Nacional Digital Americana no ar

Um dos maiores projetos de digitalização de acervos históricos dos últimos anos está online desde o dia 18 de abril de 2013: A Biblioteca Nacional Digital Americana (DPLA). O objetivo desta biblioteca - capitaneada pelo historiador americano e diretor da biblioteca de Harvard, Robert Darnton – é reunir e compartilhar de forma gratuita, na internet, milhares de documentos e obras que pertencem a bibliotecas, universidades, museus e arquivos dos Estados Unidos. Apenas nos primeiros momentos da biblioteca serão cerca de três milhões de itens disponíveis para consultas, entre fotografias, mapas, documentos, objetos, códices, etc. Engana-se quem acha que o projeto envolve conteúdo que diz respeito apenas à cultura e a história dos Estados Unidos. As bibliotecas e arquivos daquele país reúnem milhares de itens em outras línguas e que abordam aspectos multiculturais e multinacionais. Procurando por "Brasil" (assim mesmo, com "s"), no item Help/Ajuda, é possível encontrar neste momento 169 resultados. E trocando o "s" pelo "z" chegamos ao incrível número de 10.240 resultados. É possível pesquisar por palavra chave, instituição, data e formato. O projeto vem sendo desenvolvido desde a década passada como um esforço coletivo para democratizar o acesso a bens culturais inestimáveis para a pesquisa, ciência e educação. Acesse a [biblioteca e confira documentos e obras](#). Fonte: Cafe Historia.

<http://dp.la/>

## SEPPIR disponibiliza R\$ 1, 1 milhão para projetos voltados a povos e comunidades tradicionais de matriz africana no Brasil

Instituições sem fins lucrativos podem acessar o edital e apresentar propostas de projetos que variem entre R\$ 120 mil a R\$ 200 mil e sejam voltados para comunidades quilombolas, prevendo ações de capacitação, educação ambiental e fortalecimento institucional. As propostas devem ser inscritas no SICONV ([www.convenios.gov.br](http://www.convenios.gov.br)) até o dia 31 de maio. Para incrementar a participação das organizações quilombolas, a Chamada Pública da SEPPIR, prevê a priorização das propostas apresentadas pelas próprias instituições representativas desses segmentos populacionais. Acesse o [Edital](#). Fonte: Seppir.

<http://africas.com.br/porta/seppir-lanca-chamada-publica-que-disponibiliza-r-1-1-milhao-para-projetos-voltados-a-povos-e-comunidades-tradicionais-de-matriz-africana-no-brasil/#.UWGPt5OGzqU>

## EXPEDIENTE

INSTITUTO BÚZIOS INFORME  
Boletim Eletrônico Nacional  
Periodicidade: Mensal

## EDITOR

Valdisio Fernandes

## EQUIPE

Aderaldo Gil, Allan Oliveira, Atilas Lopes, Camila Valadao, Ciro Fernandes, Débora Anjos, Enoque Matos, Eva Bahia, Evani Lima da Silva, Gilson M. Henrique Junior, Guilherme Silva, Juciene Santos, Kenia Silva, Larissa Almeida dos Santos, Lidianny Fonteles, Luciene Lacerda, Luiz Felipe de Carvalho, Marcele do Valle, Marcos Mendes, Mariana Reis, Ronaldo Oliveira, Silvanei Oliveira, Tereza Cristina Santos, Tom França, Viviane de Jesus.

COLABORADORES: Albérico Manoel, Arlene Malta, Elenice Semini, Egidio Levi, Gil Nunes, Isa Araújo, Laudiceia Gomes, Milena Brasil, Tiago Paixão, Washington Dias.

Para retirar o seu nome da lista de distribuição do INSTITUTO BÚZIOS, envie uma mensagem para [buzios@institutobuzios.org.br](mailto:buzios@institutobuzios.org.br) escrevendo na linha de assunto "Remover do cadastro".